

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

MARÇO - 2025



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	8
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

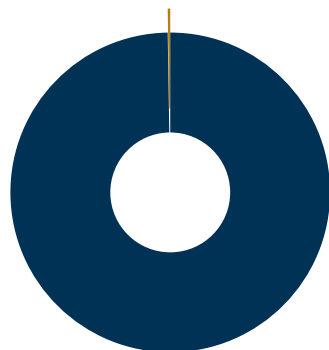
ATIVOS	ENQ.	%	MARÇO	FEVEREIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,75	454.163.787,81	444.976.948,93
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	4,49	20.440.427,55	20.235.108,37
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	7, I, b	3,27	14.892.158,64	14.860.647,77
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,69	7.688.470,59	7.654.195,52
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	1,64	7.446.716,96	7.331.440,96
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,05	18.457.598,81	18.392.008,98
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	84,61	385.238.415,26 	376.503.547,33
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,25	1.159.939,54	1.097.391,78
BB FIA Governança	8, I	0,17	778.875,58	737.751,71
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,08	381.063,96	359.640,07
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	455.323.727,35	446.074.340,71

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+3	D+3	Não há	0,30	Não há
D+0	D+0	D+0	0,10	Não há
D+0	D+0	15/05/2027	0,20	Não há
D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
D+1	D+1	Não há	0,20	Não há
D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
D+0	D+2	Não há	1,50	Não há
-	-	-	-	-

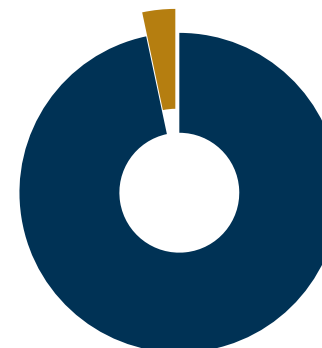
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 99,75%
■ Fundos de Renda Variável 0,25%

POR LIQUIDEZ



■ Até 30 dias 96,68%
■ Superior a 180 dias 3,32%

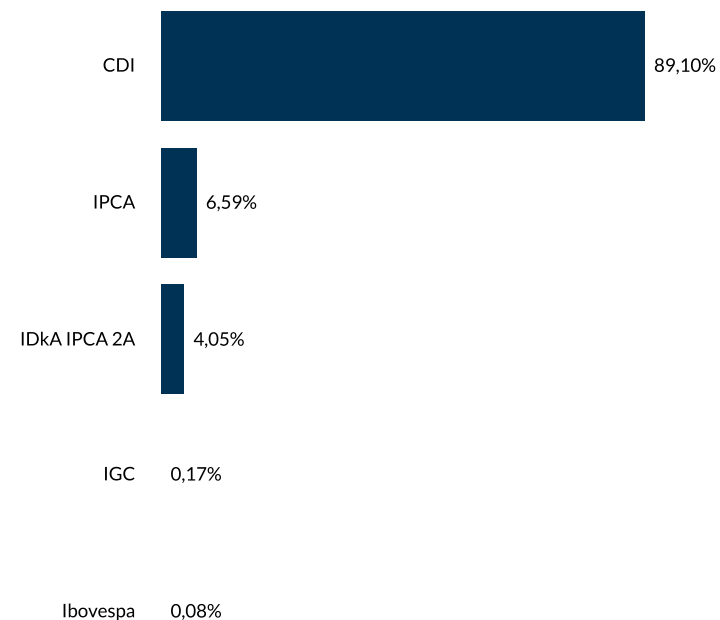
POR TIPO DE ATIVO



7,1, b

8,1 0,25%

POR BENCHMARK



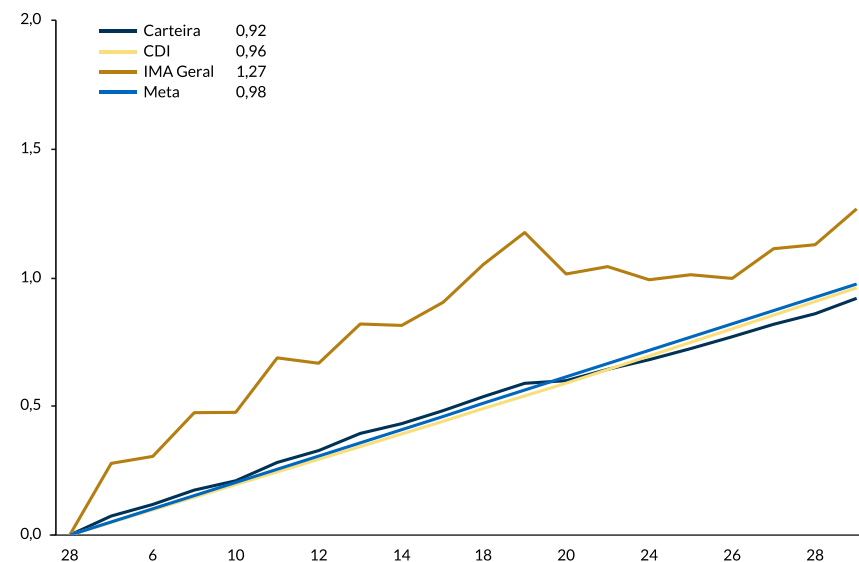
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2025
FUNDOS DE RENDA FIXA	4.818.742,90	4.098.258,21	4.065.980,54				12.982.981,65
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	240.112,96	190.416,15	205.319,18				635.848,29
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	226.942,46	96.121,64	31.510,87				354.574,97
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	165.640,44	46.367,80	34.275,07				246.283,31
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	90.544,57	31.350,39	115.276,00				237.170,96
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	343.703,73	109.781,31	65.589,83				519.074,87
BB Referenciado DI Títulos Públicos	3.751.798,74	3.624.220,92	3.614.009,59				10.990.029,25
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	53.765,76	(32.612,16)	62.547,76				83.701,36
BB FIA Governança	36.987,18	(22.613,22)	41.123,87				55.497,83
BB FIC FIA Ibovespa	16.778,58	(9.998,94)	21.423,89				28.203,53
TOTAL	4.872.508,66	4.065.646,05	4.128.528,30				13.066.683,01

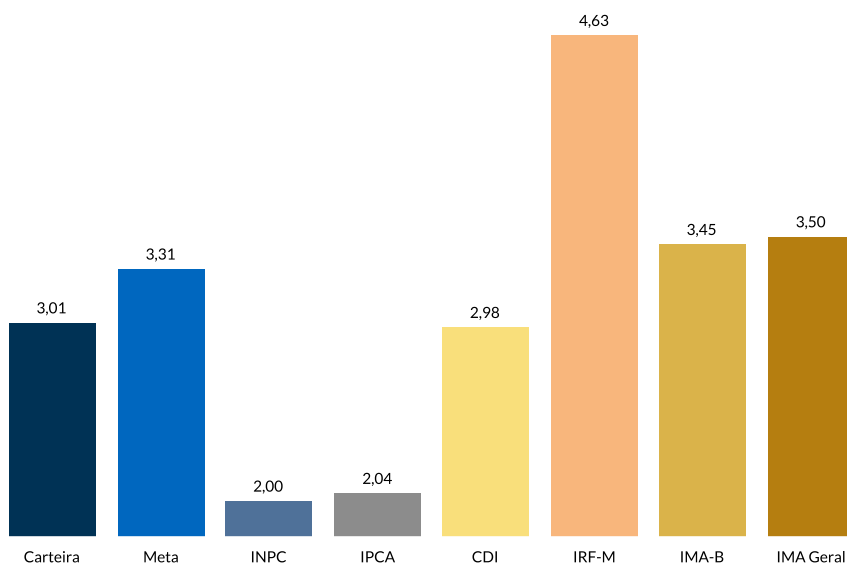
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,07%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,13	0,57	1,01	1,40	198	112	81
Fevereiro	0,92	1,73	0,99	0,79	53	94	117
Março	0,92	0,98	0,96	1,27	94	96	73
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	3,01	3,31	2,98	3,50	91	101	86

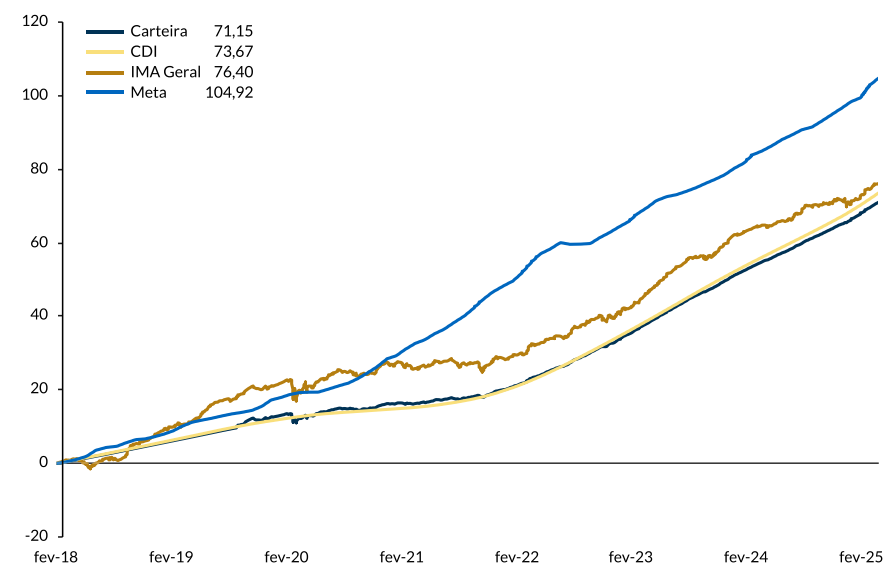
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	CDI	1,01	104%	3,21	97%	8,97	83%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	IPCA	0,21	22%	2,38	72%	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	IPCA	0,45	46%	3,31	100%	5,83	54%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	1,57	161%	3,21	97%	1,54	14%
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	IDkA IPCA 2A	0,36	37%	2,89	87%	6,96	65%
BB Referenciado DI Títulos Públicos	CDI	0,95	98%	3,00	91%	11,23	104%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIA Governança	IGC	5,57	572%	7,67	232%	1,15	11%
BB FIC FIA Ibovespa	Ibovespa	5,96	611%	7,99	241%	0,62	6%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		0,92	94%	3,01	91%	10,52	98%
CDI		0,96	98%	2,98	90%	11,26	105%
Ibovespa		6,08	623%	8,29	251%	1,68	16%
IBrX-50		5,96	611%	7,98	241%	3,40	32%
IDkA IPCA 20A		4,93	505%	3,17	96%	-14,48	-134%
IDkA IPCA 2A		0,41	43%	3,11	94%	6,74	63%
IGC		5,63	577%	7,44	225%	0,21	2%
IGCT		5,74	589%	7,94	240%	1,20	11%
IMA-B		1,84	189%	3,45	104%	0,75	7%
IMA-B 5		0,55	56%	3,11	94%	7,25	67%
IMA-B 5+		2,83	290%	3,70	112%	-3,80	-35%
IMA Geral		1,27	130%	3,50	106%	7,02	65%
IPCA		0,56	57%	2,04	62%	5,48	51%
IRF-M		1,39	142%	4,63	140%	4,82	45%
IRF-M 1		1,01	103%	3,33	101%	10,39	97%
IRF-M 1+		1,62	166%	5,47	165%	2,16	20%
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,07%		0,98		3,31		10,77	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,35	0,87	0,57	1,42	13,00	-15,06	0,00	-0,50
1,40	-	2,30	-	-44,37	-	-0,25	-
1,95	2,97	3,20	4,88	-21,82	-10,49	-0,53	-2,31
4,21	5,08	6,93	8,36	12,12	-11,13	-0,88	-5,90
1,82	2,39	3,00	3,93	-27,44	-10,28	-0,48	-1,78
0,03	0,07	0,05	0,11	-25,63	-2,52	0,00	0,00
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
15,31	14,08	25,19	23,16	24,88	-3,81	-2,21	-13,62
15,32	14,01	25,20	23,04	26,84	-4,07	-2,15	-13,93
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,23	0,36	0,37	0,59	-14,79	-11,68	-	-0,06
0,03	0,06	-	-	-	-	-	-
15,40	14,08	25,38	23,17	27,32	-3,57	-2,17	-13,70
15,48	13,85	25,51	22,78	26,61	-2,89	-2,16	-12,96
9,24	13,64	15,21	22,42	35,19	-11,68	-0,75	-22,74
2,07	2,58	3,41	4,25	-21,79	-10,01	-0,53	-2,08
15,33	14,24	25,26	23,42	25,14	-4,16	-2,18	-13,67
15,36	14,19	25,31	23,34	25,67	-3,75	-2,22	-13,75
3,72	5,06	6,11	8,32	19,71	-12,16	-0,52	-6,17
1,71	2,29	2,81	3,77	-20,11	-9,97	-0,37	-1,81
5,34	7,58	8,79	12,47	28,92	-11,80	-0,66	-10,89
1,66	2,05	2,73	3,37	15,32	-11,86	-0,18	-1,37
-	-	-	-	-	-	-	-
3,67	3,63	6,03	5,98	9,74	-10,19	-0,84	-2,87
0,39	0,51	0,64	0,84	9,59	-9,67	0,00	-0,12
5,57	5,40	9,16	8,89	9,97	-9,74	-1,38	-5,31

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,3582% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,63% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,06% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,5894%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,98%, e o IMA-B de 8,32%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0609%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,87% e 6,17%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,3266% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0268% e -0,0268% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 11,6801% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1987% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

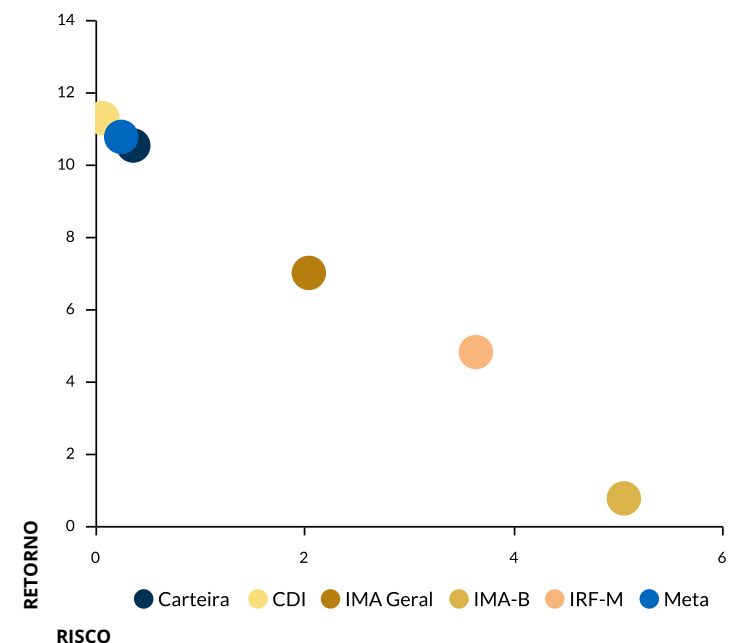
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,2276	0,3019	0,3582
VaR (95%)	0,3745	0,4968	0,5894
Draw-Down	-	-	-0,0609
Beta	0,1114	0,8354	1,3266
Tracking Error	0,0140	0,0328	0,0268
Sharpe	-14,7902	1,9451	-11,6801
Treynor	-1,9041	0,0443	-0,1987
Alfa de Jensen	-0,0024	-0,0004	-0,0022

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

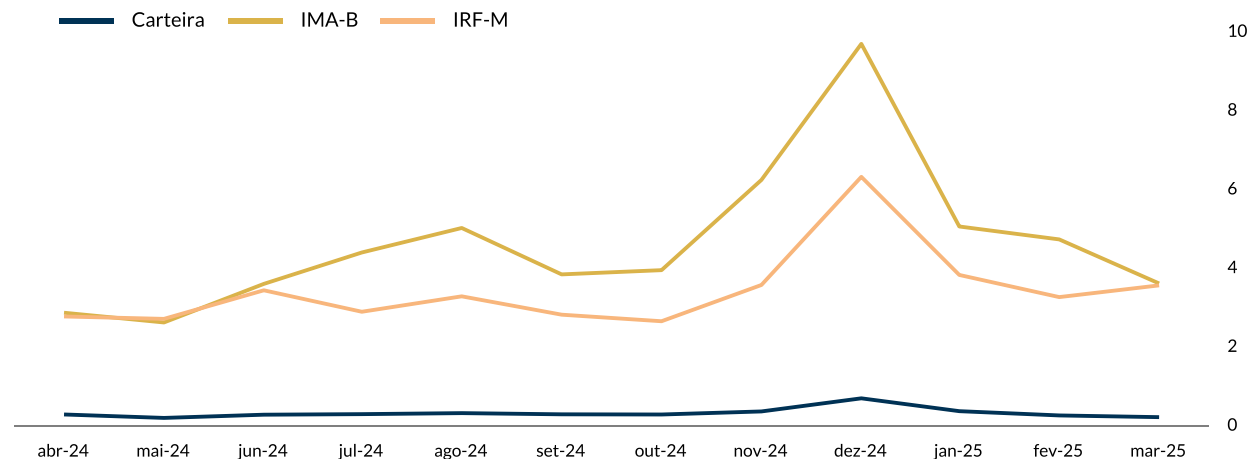
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 84,61% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$3.031.299,39 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$2.751.861,07, equivalente a uma rentabilidade de 0,60% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	6,59%	-193.148,04	-0,04%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	6,59%	-193.148,04	-0,04%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	4,05%	-60.861,90	-0,01%
IDKa 2 IPCA	4,05%	-60.861,90	-0,01%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	84,61%	3.031.299,39	0,67%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	84,61%	3.031.299,39	0,67%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,25%	-60.069,77	-0,01%
Ibov., IBRX e IBRX-50	0,08%	-19.574,12	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,17%	-40.495,64	-0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	2.751.861,07	0,60%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
13/03/2025	4.628.049,37	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
24/03/2025	492.808,97	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

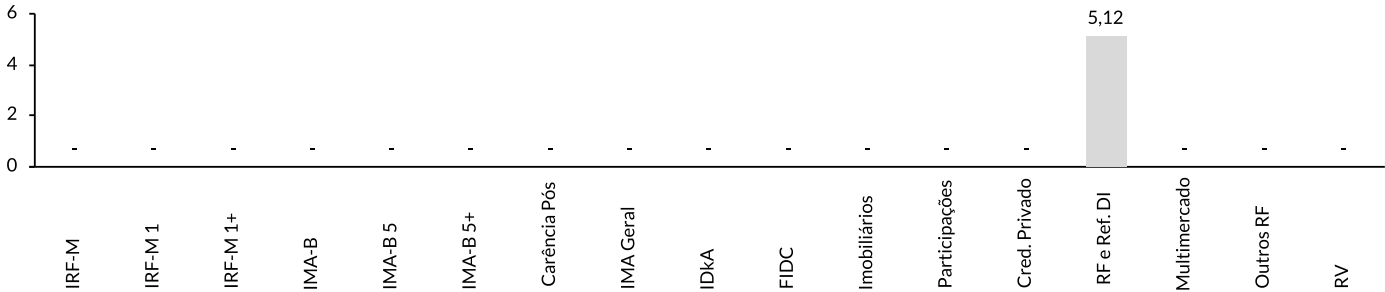
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	5.120.858,34
Resgates	-
Saldo	5.120.858,34

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.728.316.802.588,10	0,03 

Obs.: Patrimônio em 28/02/2025, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS

BB Gestão DTVM

100,00%

INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS

BB Gestão DTVM

100,00%

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	4.878.182.880,73	4,49	0,42	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	54.602.092/0001-09	7, I, b	4.118.638.213,90	3,27	0,36	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.292.124.212,03	1,69	0,60	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	910.826.098,93	1,64	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	4.421.688.635,16	4,05	0,42	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	35.334.260.643,18	84,61	1,09	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	588.465.274,86	0,17	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	184.884.675,30	0,08	0,21	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI
7, I	454.163.787,81	99,75	100,0	✓ 100,0
7, I, a	-	0,00	100,0	✓ 80,0
7, I, b	454.163.787,81	99,75	100,0	✓ 80,0 ✗
7, I, c	-	0,00	100,0	✓ 40,0
7, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0
7, III	-	0,00	60,0	✓ 60,0
7, III, a	-	0,00	60,0	✓ 30,0
7, III, b	-	0,00	60,0	✓ 30,0
7, IV	-	0,00	20,0	✓ 10,0
7, V	-	0,00	15,0	✓ 7,0
7, V, a	-	0,00	5,0	✓ 1,0
7, V, b	-	0,00	5,0	✓ 1,0
7, V, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 7	454.163.787,81	99,75	100,0	✓ 100,0
8, I	1.159.939,54	0,25	30,0	✓ 30,0
8, II	-	0,00	30,0	✓ 20,0
ART. 8	1.159.939,54	0,25	30,0	✓ 30,0
9, I	-	0,00	10,0	✓ 5,0
9, II	-	0,00	10,0	✓ 5,0
9, III	-	0,00	10,0	✓ 0,0
ART. 9	-	0,00	10,0	✓ 10,0
10, I	-	0,00	10,0	✓ 5,0
10, II	-	0,00	5,0	✓ 1,0
10, III	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 10	-	0,00	15,0	✓ 10,0
ART. 11	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 12	-	0,00	5,0	✓ 5,0
ART. 8, 10 E 11	1.159.939,54	0,25	30,0	✓ 30,0
PATRIMÔNIO INVESTIDO	455.323.727,35			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do artigo (7, I, b).

O ambiente econômico global seguiu incerto em virtude das possíveis mudanças nas políticas dos Estados Unidos. O mês de março registrou um momento em que agentes de mercado buscaram ativos de menor risco no curto prazo, gerando um ambiente de rotação, isto é, saída de capital das bolsas norte-americanas para demais países.

Ainda que a perspectiva para a economia dos Estados Unidos seja de desaceleração, os indicadores mais recentes de atividade sugerem um processo de reequilíbrio. Enquanto o setor de serviços registrou expansão, a indústria perdeu ímpeto após a antecipação da política tarifária do presidente Donald Trump. Além disso, o mercado de trabalho deu sinais mais claros de enfraquecimento. O relatório Payroll de fevereiro frustrou as expectativas com a criação de vagas abaixo do esperado, revisões negativas nos dados anteriores e aumento da taxa de desemprego.

No campo da inflação, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) mostrou trégua, mas o Índice de Preços de Gastos com Consumo (PCE) assombrou o Federal Reserve (Fed). A desaceleração do CPI e dos núcleos de inflação em fevereiro trouxe alívio ao mercado, porém o PCE, que reflete mudanças no consumo e nos pesos de cálculo, indica que haverá dificuldades para ancorar a meta no curto prazo.

Constatado o cenário adverso, o Fed manteve a taxa de juros, considerando uma postura mais cautelosa para as próximas decisões. No entanto, as projeções da autoridade monetária mostraram uma piora para as variáveis econômicas, com maior taxa de desemprego, menor crescimento da economia e maiores obstáculos para a desaceleração dos preços. O presidente do Fed, Jerome Powell, chegou a declarar que o problema inflacionário seria de curto prazo e que as expectativas continuavam ancoradas à meta. Para o mercado, as expectativas de mercado direcionam para uma inflação persistentemente alta com crescimento mais lento, considerando os riscos atrelados às tarifas que serão impostas por Trump.

Com a repercussão negativa das novas políticas dos Estados Unidos, como as novas tarifas comerciais, as demissões de servidores públicos e o impasse orçamentário no Congresso, vai se configurando uma incerteza que afeta profundamente o nível de confiança de empresas e consumidores. O consumo desacelera, acendendo alertas sobre a atividade econômica, movimento observado pelos dados das vendas no varejo que vieram abaixo do esperado, sugerindo que o ímpeto da demanda começou a ceder.

Na Zona do Euro, a economia começou a sinalizar possível recuperação do setor industrial, mas o otimismo ainda é contido. O principal fator dessa melhora advém de investimentos em defesa e infraestrutura da Alemanha em razão das preocupações da guerra ucraniana. Por outro lado, o setor de serviços apresentou um alívio nos preços e na atividade, significando uma moderação na pressão

salarial. Esse cenário traz fôlego para o Banco Central Europeu, possibilitando mais um corte de juros. A evolução dos preços segue em linha com as projeções da autoridade monetária, mas a incerteza comercial, derivada das tarifas de Trump, ameaça a trajetória inflacionária.

Na China, o processo de desinflação acelerada continua sendo um alerta de fragilidade econômica. O resultado deflacionário, que não era observado desde janeiro de 2024, voltou a ocorrer e destaca as dificuldades persistentes para estimular a demanda interna. O governo chinês planeja direcionar seus esforços para implementar mais uma medida de estímulo visando o consumo de sua população. O plano almeja fornecer incentivos fiscais e subsídios sociais, com foco no aumento da renda das famílias. Pelo lado da oferta, a produção industrial surpreendeu positivamente, com maior demanda externa e empresas otimistas no curto prazo, mas ainda cautelosas diante das incertezas relacionadas às políticas tarifárias dos Estados Unidos.

No Brasil, o âmbito fiscal se concentrou na aprovação do Orçamento de 2025 e na isenção do Imposto de Renda para indivíduos que ganham até R\$ 5 mil. A projeção otimista do orçamento é de superávit de R\$ 15 bilhões. Os primeiros dados das contas públicas evidenciam resultados positivos, mas pondera-se que a comparação é feita frente ao mesmo período do ano anterior, no qual houve gastos com pagamentos antecipados dos precatórios.

No campo monetário, o Banco Central adotou uma postura mais cautelosa diante do cenário adverso tanto interno quanto externo. Conforme estabelecido na reunião de janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a Selic para 14,25% devido à persistência do cenário pessimista para a inflação, às expectativas de preços desancoradas e à elevada incerteza econômica. No entanto, medidas do governo contrapõem a política monetária, remetendo desafios adicionais na condução dos juros. Atualmente, a política fiscal mantém-se orientada para sustentar uma economia aquecida, com iniciativas como a criação de nova linha de crédito, a liberação do FGTS e a ampliação da isenção do imposto de renda.

A falta de sintonia entre as políticas eleva a percepção de instabilidade no país, causando uma assimetria de riscos. A maior probabilidade de a inflação permanecer mais alta do que esperado foi a justificativa para a indicação de que o ciclo de elevação dos juros não estaria encerrado, mas que, na próxima reunião, ocorreria uma alta de juros em menor magnitude.

No entanto, identifica-se um desconforto da população com a situação econômica em razão da inflação e dos juros elevados. Apesar do PIB ter crescido em 2024, desde o último trimestre do ano, houve indícios de uma desaceleração gradual tanto pela ótica da oferta quanto da demanda. Em 2025, os indicadores de atividade já sugerem uma narrativa menos favorável para a continuidade do

crescimento robusto. Em contrapartida, o mercado de trabalho resiste, garantindo renda e pressão sobre os preços. Adicionalmente, o setor do agronegócio se direciona para uma perspectiva positiva no primeiro trimestre.

Março apresentou um desempenho misto para os ativos globais. Nos Estados Unidos, as bolsas registraram queda, com destaque para a realização de lucro nas empresas do setor de tecnologia. Todavia, a aversão ao risco refletiu as incertezas relacionadas à tensão comercial provocada pela política tarifária de Donald Trump, além da percepção de desaceleração da economia norte-americana. No Brasil, os indicadores de atividade econômica que fundamentaram a expectativa de desaceleração e o firme compromisso do Copom resultaram na queda das taxas de juros futuros, o que favoreceu o desempenho do Ibovespa.